



Projeto CATiva: o movimento continuado do acesso ao conhecimento e à construção coletiva

Relatório Final do Projeto de Extensão  
CATiva apresentado à Coordenação de  
Pesquisa e Extensão do IFMG Campus  
Ribeirão das Neves



1 - INTRODUÇÃO .....	3
2 - HISTÓRICO .....	3
3 - METODOLOGIA.....	5
4 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	5
4.1 - Reuniões com a comunidade .....	5
4.2 - Curso de Formação para Lideranças .....	6
4.3 - Curso de Informática Básica .....	7
5 - TRABALHO DAS BOLSISTAS .....	8
6 - RESULTADOS.....	8
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	8
8 - REFERÊNCIAS.....	11
9 - ANEXOS .....	13



## RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE EXTENSÃO CATIVA

### 1 - Introdução

O presente trabalho tem por objetivo relatar o trabalho desenvolvido pelo Projeto de Extensão denominado *Projeto Cativa: o movimento continuado do acesso ao conhecimento e à construção coletiva*. Neste Relatório explicitamos o que foi o Projeto em seu histórico (objetivos e justificativa), metodologia e atividades desenvolvidas.

### 2 - Histórico

O Projeto “Cidadania Ativa: *O Movimento Continuado do Acesso ao Conhecimento e à Construção Coletiva*” teve seu início em agosto de 2013 e findou-se, em sua primeira fase, em outubro de 2014. O mesmo nasceu como uma proposta de trabalho interdisciplinar, envolvendo professores (3) e técnicos (2), e teve como mote a chamada do Edital 02 de 10 de julho de 2013, para bolsistas de pesquisa aplicada e extensão, publicado pelo *Campus Ribeirão das Neves*. O projeto foi finalizado, em sua primeira parte, com a participação de doze (12) colaboradores, sendo, dez (10) servidores – professores e técnicos - e duas (02) bolsistas.

A proposição do projeto amparou-se em dados sobre a realidade do serviço público no Brasil. A constatação é que o serviço público não tem sido prestado de maneira satisfatória. Segundo o Instituto suíço IMD<sup>1</sup>, após analisar governos de 59 países, a prestação dos serviços públicos do Brasil não é satisfatória, classificando a eficiência da gestão pública nacional em 55.º lugar. Em síntese o Brasil ocupa o quinto lugar no ranking dos piores serviços governamentais analisados, à frente apenas de Grécia (56.º), Argentina (57.º), Ucrânia (58.º) e Venezuela (59.º).

A prestação de serviços públicos abrange setores essenciais para a sociedade em diferentes esferas governamentais, quais sejam, municipal, estadual ou federal, e atuam como agentes de transformação

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/vidapublica/conteudo.phtml?id=1175577&tit=Por-que-o-servico-publico-nao-funciona> > acessado em 04 de agosto de 2013.



a serviço da cidadania. Entretanto, na maioria das vezes, a sociedade não possui acesso aos serviços públicos relacionados à saúde, educação, moradia, lazer, segurança, previdência, informação, alimentação, segurança, transporte público e acesso aos órgãos e poderes públicos. Na realidade, em algumas situações a população desconhece os seus direitos e os meios para reivindicarem as obrigações mínimas dos gestores públicos.

Este projeto parte do pressuposto que os cidadãos devem participar da vida política e social, reivindicando, participando das decisões, usufruindo tanto dos espaços públicos e dos serviços públicos, que devem ser prestados de forma integral e com qualidade. Caso contrário, movimentos de revolta caracterizados pela violência podem ocorrer como uma tentativa desesperada de serem ouvidos pelas autoridades, conforme escrevem Walquiria Leão Rego e Alessandro Pinzani:

Por essas razões, em alguns casos, sua presença passa quase despercebida na vida cotidiana das classes altas (não tanto em certas realidades urbanas como a do Rio de Janeiro). Contudo, podem ser notadas em algumas situações, principalmente quando transgridem certas convenções sociais e mesmo a lei: sua “invisibilidade” se converte então em “perigosa visibilidade”. Hegel já tinha afirmado, na sua Filosofia real, que o ato de violação da lei pode representar a resposta de quem se sente excluído da comunidade e procura dessa maneira obter o reconhecimento que lhe foi negado, afirmando-se como indivíduo dotado de subjetividade. (REGO, PINZANI, 2013, p.181)

Neste contexto de necessidade de ações que fomentem o conhecimento sobre os meandros do direito e do funcionamento do setor público, o projeto CATiva, tendo por fio condutor as ações no campo da educação, tem por objetivo *desenvolver com a população os meios e espaços de cidadania e de fortalecimento nos acessos aos equipamentos públicos e à vida em uma sociedade, com sua diversidade social, econômica e cultural*. Como objetivos específicos:

- I. gerar um banco de dados para pesquisa acadêmica e aplicada;
- II. proporcionar a inclusão, acesso e utilização das mídias digitais;
- III. aproximar a comunidade nevensense do IFMG Campus Ribeirão da Neves;
- IV. fomentar o conhecimento jurídico pertinente aos direitos fundamentais e sociais com o intuito de promover a emancipação social;
- V. discutir aspectos relacionados em relação raciais e de gênero na sociedade brasileira;
- VI. conscientizar e favorecer a participação efetiva da população nos espaços deliberativos, nos equipamentos públicos e na construção do coletivo político.



### 3 - Metodologia

A metodologia de trabalho do projeto observou os princípios da participação e da construção coletiva. O grupo de pesquisadores adotou a sistemática de reuniões semanais para aprofundamento teórico, discussão e avaliação das ações do Projeto. Além dos encontros com o núcleo, foram realizados encontros com a comunidade para apresentação do projeto, coleta de demandas, diagnóstico da realidade e proposição de ações. Nestes encontros com a comunidade, coletou-se dados, por meio de um questionário<sup>2</sup>, referente à localização das instituições, contatos, e principais problemas enfrentados. Foram, no conjunto, 03 encontros com a comunidade Nevensense.

### 4 - Atividades Desenvolvidas

#### 4.1 - Reuniões com a comunidade

Foram realizadas 03 reuniões com a comunidade nevensense. As reuniões tiveram por objetivo definir o grupo foco dos trabalhos e as ações a serem desenvolvidas. A primeira foi realizada, no espaço interno do Instituto, em 18/11/2013 e teve como convidadas estudantes egressas do Programa Mulheres Mil, com atuação nas comunidades de referência. O encontro teve por objetivo ampliação da equipe de trabalho e a sondagem de possibilidades de parceria para desenvolvimento do projeto. Foram convidados para este encontro, também, professores e técnicos administrativos. A segunda reunião foi realizada no auditório da Secretária de Educação de Ribeirão das Neves no dia 19 de fevereiro de 2014. Para esse encontro, realizou-se um levantamento de contato das associações de bairro, e de associações diversas que lidam com público. Estiveram presente 31 participantes entre representantes de associações de bairro, instituições religiosas (04 de igreja católica e 01 budista), um (01) vereador, um (01) assessor de vereador e um (01) membro do PCdoB. Apresentou-se, na oportunidade, o IFMG, o projeto CAtiva e ouviu-se os representantes por meio da metodologia “árvore de problemas”, que permite um diagnóstico, a partir da observação do sujeito, quanto aos problemas, causas, consequências e soluções de determinada realidade. O terceiro encontro foi realizado, dia 20 de março de 2014, nas dependências do Instituto, na Cidade dos Meninos São Vicente

---

<sup>2</sup> Anexo 01



de Paulo, e teve por objetivo apresentar o Curso de Formação para Lideranças, como uma das ações do Projeto.

## 4.2 - Curso de Formação para Lideranças

O Curso de Formação Para Lideranças foi uma das ações realizadas pelo Projeto. O mesmo originou-se, inicialmente, em diversas reuniões do grupo de trabalho, alimentadas por um trabalho de mapeamento das associações e grupos organizados da cidade de Ribeirão das Neves, e teve sua culminância após encontros com lideranças locais, cujo intento foi apresentar o projeto, ouvir as demandas e propor ações de extensão. Foram inscritos 19 participantes e findou-se com 04 cursistas. O curso foi realizado alternando-se as terças e quartas feiras de 18h55min às 22h30min e foi ministrado pelos colaboradores do projeto dentro das suas respectivas áreas de formação e conhecimento. Após cada encontro, na reunião semanal seguinte, a experiência era partilhada entre os integrantes, e como forma de registro o(s) responsável(eis) pelo curso produzia um relatório descritivo/avaliativo a ser arquivado e uma matéria a ser divulgada no site do IFMG<sup>3</sup>. Cabe ainda ressaltar que o curso teve seu término com uma confraternização realizada dia 10 de junho de 2014. Apontamos como dificuldades para realização do curso, por exemplo, a inexistência de verba para transporte e alimentação dos inscritos. Destarte as dificuldades, os cursistas que terminaram o curso avaliaram a qualidade do mesmo e solicitaram a continuidade das ações (acompanhamento e novas propostas de atividades in loco).

Quadro 01 – Cronograma do Curso de Formação de Lideranças

<b>Curso para formação de Lideranças</b>		
Quando	09/04 a 10/06	
Onde	Cidade dos Meninos	
Horário	18:55 às 22:30	
Dias da semana	Terça e Quarta	
<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>	<b>Responsável</b>

<sup>3</sup> Anexo segue o registro das seguintes oficinas: Planejamento Financeiro, Como Utilizar Dinâmica de Grupo, Relações Étnico Raciais na Sociedade Brasileira, Mediando Conflitos, Cooperativismo e Associativismo, Elaboração de Projetos Sociais.



Noções de Direito	04	4*	Rodrigo
Rel. Étnico Raciais na Soc. Bras.	04		Aginaldo
Planejamento Financeiro	04		Saulo
Cooperativismo e Associativismo	04		Joana e Claudia
Mediando Conflitos	04		Listhiane, Âmara e Rodrigo
Como utilizar dinâmica de grupos	04	2*	Listhiane
Elaboração de Projetos Sociais	08	36*	Allysson
Eventos Multidisciplinares	06		Livre
<b>Total</b>	<b>38 + 42* = 80</b>		

### 4.3 - Curso de Informática Básica

Tendo por objetivo a inclusão digital o Projeto CATiva ofereceu um curso de informática básica para a comunidade. O curso foi oferecido no sábado de 09h ao 12h, compreendendo um total de 30hs. Foram inscritos 26 cursistas. O curso foi desenvolvido por módulos, sendo possível, aos cursistas realizarem o curso por partes, conforme a afinidade.

<b>CURSO INFORMÁTICA BÁSICA</b>	
<b>DICIPLINA</b>	<b>C.H.</b>
<b>Introdução - Funções básicas do computador</b>	3
<b>Pacote Office: Word –Mod. I</b>	3
<b>Pacote Office: Word-Mod. II</b>	3
<b>Pacote Office: Excel- Mod. I</b>	3
<b>Pacote Office: Excel- Mod. II</b>	3
<b>Pacote Office: Power Point- Mod. I</b>	3
<b>Pacote Office: Power Point- Mod. II</b>	3
<b>Pacote Office: Publisher; Outlook</b>	3
<b>Internet</b>	3



Noções de digitação	3
Totas de Carga Horaria Realizada	30

## 5 – O Trabalho das Bolsistas

O Projeto contou com a atuação de duas bolsistas. O trabalho destas foi de imensa valia para a realização do projeto. Elas derão suporte a todas atividades realizadas – produção de atas, elaboração de listas, comunicados, etc. As mesmas participaram ativamente na discussão da organização trabalho. Participaram ativamente dos encontros teóricos, cujo, um dos intentos, foi contribuir para a formação acadêmica das mesmas. Formalmente, apresentaram relatórios<sup>4</sup> do trabalho realizado para a Assistência Estudantil.

## 6 - Resultados

Tendo por referência o objetivo geral e específicos e, conseqüentemente, as ações desenvolvidas pelo Projeto podemos elencar os seguintes resultados:

- Fomento de multiplicadores de conhecimento e informações pertinentes a população em geral, por meio do curso “Formação de Lideranças”;
- Fortalecimento das ações interdisciplinares no IFMG;
- Estreitamento de laços entre a escola pública e a sociedade cívil;
- Maior Conhecimento do IFMG e de seu trabalho na cidade de Ribeirão das Neves;
- Contributo para a inserção ao mundo digital através do curso de informática básica.

## 7 - Considerações Finais

Refletindo o trabalho realizado (objetivos, metas e produtos) podemos concluir que o projeto foi desenvolvido de forma satisfatória. Realizou-se as oficinas propostas inicialmente, conseguiu-se uma aproximação maior do IFMG com a comunidade nevensense, no sentido de conhecimento e interação. Como exemplo concreto, podemos citar o uso banco de dados (contatos), criado pelo Projeto, que

<sup>4</sup> Os relatórios tinham por objetivo a comprovação formal para a Assistência Estudantil das atividades realizadas pelas bolsistas.



serviu para divulgação do vestibular 2014/II e, também para inserção do IFMG na pauta de discussões de assuntos referentes a população nevensense como o “projeto de aterro sanitário” a ser construído na cidade. No entanto, nossa experiência demonstra a necessidade de construção de instrumentos de medida que permitam aferir elementos que dizem do impacto no acesso e uso dos espaços e equipamentos públicos. Essa constatação diz de ações de acompanhamento e monitoração dos extensionistas atendidos pelo projeto, e ao mesmo tempo acena para a longevidade necessária a projetos de extensão como o projeto CATiva.

O projeto permitiu, também, pensar nas características da população atendida, na sua relação com o setor público, nas condições estruturais para realização da extensão no Instituto e nas condições de fomento institucional para o desenvolvimento de projetos (de extensão e pesquisa) por toda comunidade acadêmica.

O atendimento da comunidade às chamadas do projeto revela o interesse, e talvez, o desejo desta de contar com o setor público no enfrentamento das dificuldades. Por outro lado, a baixa adesão a algumas propostas específicas, como o Curso de Formação para Lideranças acenam, de uma parte, para a fragilidade da escola no atendimento das questões emergências apontadas pela comunidade – saúde, transporte, violência, etc., e de outra para uma descrença na escola enquanto propiciadora do processo de construção da cidadania.

No campo das condições Institucionais, nossa vivência tem revelado a necessidade de uma discussão mais aprofundada sobre a qualidade, a relevância, e fomentos necessários à realização dos projetos de extensão do Instituto. A consecução de aportes como auxílios transporte e alimentação para os participantes externos (cursistas, colaboradores, etc.), disponibilização de veículo para visita e trabalho nas comunidades, principalmente, nos finais de semana, recursos gráficos para impressão de materiais (divulgação, didáticos), materiais para oficinas específicas, custeio para visitas técnicas, entre outros, pode significar uma maior eficácia nos resultados alcançados pelos projetos extensionistas do Campus.

Sobre participação da comunidade acadêmica, nos projetos (pesquisa e extensão), dentro de uma concepção de que o conhecimento é necessário para todos os segmentos do Instituto, podemos trazer



o questionamento de que, ou quais os incentivos (descritos em editais, plano de carreira, etc.) a Instituição oferece, para que não apenas docentes realizem projetos de extensão e pesquisa?

Enfim, o Projeto CATiva permitiu o estreitamento dos laços com a comunidade, mostrou-se uma possibilidade de conhecimento da mesma, e de seus atores. Na experiência prática de realização extensionista no Campus, sinaliza para a complexidade da extensão, no que diz respeito a especificidade da escola e as demandas emergências da sociedade. Como a escola pode contribuir, sem fugir à sua característica central de formar o cidadão capaz de construir sua ação cidadã? Permitiu também a constatação do status de pesquisador nos IF. A quem é permitido e demandado o processo de conhecer? Questões postas para uma educação que se pressupõe inclusiva e de qualidade, e que, portanto, sinaliza para discussões de processos, que em sua natureza mantêm a dicotomia histórica entre execução e pensamento.

<b>INTEGRANTES DO PROJETO CATiva</b>	
Agnaldo Afonso de Sousa	Pesquisador/Coordenador
Allysson de Abreu Moraes	Pesquisador
Amanda de Arruda Santos	Bolsista
Âmara Fúccio de Fraga e Silva	Pesquisador
Joana Dark Pimentel	Pesquisador
Listhine Pereira Ribeiro	Pesquisador
Lívia Serretti Azzi Fuccio	Pesquisador
Kelly Cristina Valadares Mendes	Bolsista
Paulo Aparecido Tomaz	Pesquisador
Rodrigo Zouain da Silva	Pesquisador
Saulo Furlletti	Pesquisador

*Agnaldo Afonso de Sousa*



Agnaldo Afonso de Sousa  
Coordenador

## 8 - Referências

Como elaborar projetos

Qual o papel da extensão universitária?

SEM, Amartya. Desenvolvimento como liberdade de autoria.

A Construção da participação Social na Gestão das Políticas Públicas: O Protagonismo do governo local no Brasil – 2012.

BITTENCOURT, Marcus Vinicius Corrêa. Princípio da continuidade dos serviços públicos. In:

GUIMARÃES, Edgar (Coord.). Cenários do Direito Administrativo. Belo Horizonte: Fórum, 2004.

BONAVIDES, Paulo. Teoria do Estado. 7. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.

FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOULART, Marcelo Pedroso. Sertãozinho o Pacto Caipira. Em Perspectiva, 8(3). São Paulo.

JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Saraiva, 2005.

HEGEL, G. W. F. Linhas fundamentais da filosofia do direito. trad. Paulo Menezes. São Leopoldo:

UNISINOS, 2010.

KANT, Immanuel. E-book. Pedagogía. Escuela de Filosofía Universidad ARCTS, s.d.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

MONTESQUIEU. O espírito das leis. Trad. Cristina Murachco. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

REBOUL, Olivier. Filosofia da educação. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional, 1974,



REGO, Walquiria Leão. PINZANI, Rego Alessandro. Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania. São Paulo: Unesp, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice. O social e o político na pós modernidade. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica a razão indolente: contra o desperdício da experiência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Angêlo. Sociologia Urbana. IESD BRASIL S/A. Curitiba, 2009. Pag. 67 – 73.

SILVA E OLIVEIRA, Virgílio César da & PEREIRA, José Roberto. Sociedade, Estado e Administração Pública: Análise da Configuração Institucional dos Conselhos Gestores do Município de Lavras, MG. IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social. 27 a 28 Maio de 2010. Lavras Mg. <http://rgs.wiki.br> 1/17

TOALDO, Olindo Antônio. Extensão universitária: a dimensão humana da universidade. Santa Maria: UFSM, 1977.



## 9 - Anexos